

Investimento em pesquisa e novas tecnologias estão no foco da agricultura digital

Aliar pesquisa, desenvolvimento e inovação na área da agricultura digital visando sustentabilidade e agregação de valor nas cadeias pro-

duativas da agropecuária. Além disso, colocar à disposição dos produtores novas tecnologias que permitam o aumento da produtividade. Esses

pontos estão entre os focos e desafios a serem enfrentados pelos produtores brasileiros e seus parceiros nos próximos anos.

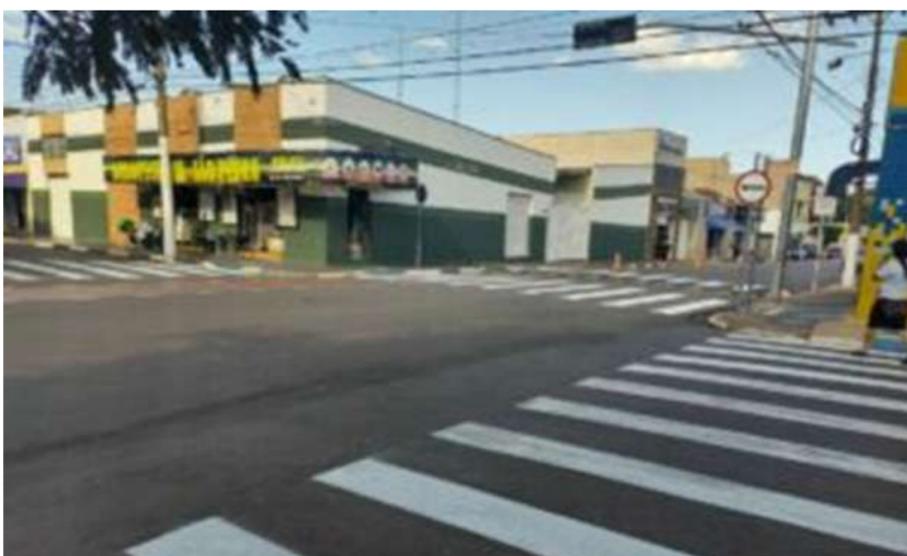
“A agricultura de precisão e a digital serão determinantes para esse novo agro que visa garantir segurança alimentar de maneira sustentável

para o mundo”, disse Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, chefe-geral da Embrapa Agricultura Digital, durante seminário on-line promovido

pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e pelo Instituto do Legislativo Paulista (ILP), na segunda-feira (29/11).

Página 2

Engenheiro Coelho finalizou a primeira fase de recapeamento



Engenheiro Coelho finalizou a primeira fase de recapeamento nesta segunda-feira (29). O programa

atendeu trechos de dez ruas e pretende trazer novas sinalizações de solo e de placas na cidade. De acordo com

a Secretaria de Obras Municipal, o orçamento do projeto custou mais de meio milhão de reais.

Página 2

Engenheiro Coelho inicia a aplicação de dose de reforço para quem recebeu vacina de dose única

O Governador João Doria decidiu nesta quinta-feira (2) atender recomendação do Comitê Científico para manter a

exigência do uso de máscara em espaços abertos no estado. Após pedido de Doria na tarde da última terça (30), o órgão

técnico pediu a manutenção da obrigatoriedade com a confirmação da variante ômicron do coronavírus em São Paulo.

Página 5

Sete em 10 indústrias têm dificuldades para comprar insumos, diz pesquisa da CNI



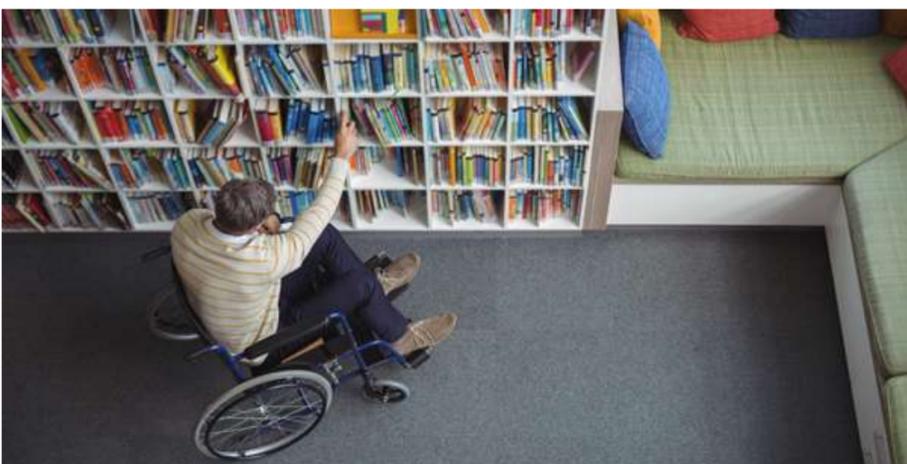
As dificuldades de abastecimento de insumos e de matérias-primas afeta-

ram, em média, 68% das empresas das indústrias extrativa e de construção,

de acordo com pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Página 4

Estado disponibiliza três novas obras literárias em formatos acessíveis



Nesta segunda-feira (29) a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência está disponibilizando em seu site os livros “A Aldeia

Sagrada”, de Francisco Marins (Editora Ática), “A mulher que matou os peixes”, de Clarice Lispector (Editora Rocco), “Come, menino”,

de Leticia Wierzchowski (Editora Ediouro), em formato acessível contendo libras, legenda, áudio, imagem e leitura simples.

Página 7

Gols de Moisés rendem 10 pontos e definem permanência da Ponte: “No momento mais difícil”

Página 6

São Paulo promove segunda Mostra Internacional de Cinema Virtual

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa e a Secretaria de Relações Internacionais do Governo do

Estado de São Paulo lançam no dia 1º de dezembro a Segunda Mostra Internacional de Cinema Virtual.

Em 2020, brancos ganharam 73,3% mais que pretos e pardos; homens receberam 28,1% a mais que as mulheres, diz IBGE

Página 4

Página 8

AGROPECUÁRIA SÃO PEDRO

41 Anos Servindo Engenheiro Coelho e Região

A mais bela e marcante herança que um pai pode deixar a seu filho é a construção do caráter e os passos a serem seguidos.

PARABÊNS PAIS COELHENSES PELO SEU DIA



Av. Pedro Hereman, 279 - F: (19) 3857.9190 - Engenheiro Coelho



Adubos - Inseticidas - Rações - Sementes
Produtos Veterinários - Ferramentas
Equipamentos de Pesca
Calcário - Mineral - etc

Investimento em pesquisa e novas tecnologias estão no foco da agricultura digital

Última edição do Ciclo ILP-FAPESP de Ciência e Inovação em 2021 apresenta cenários, oportunidades e desafios do setor nos próximos anos

Aliar pesquisa, desenvolvimento e inovação na área da agricultura digital visando sustentabilidade e agregação de valor nas cadeias produtivas da agropecuária. Além disso, colocar à disposição dos produtores novas tecnologias que permitam o aumento da produtividade. Esses pontos estão entre os focos e desafios a serem enfrentados pelos agroprodutores brasileiros e seus parceiros nos próximos anos.

“A agricultura de precisão e a digital serão determinantes para esse novo agro que visa garantir segurança alimentar de maneira sustentável para o mundo”, disse Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, chefe-geral da Embrapa Agricultura Digital, durante seminário on-line promovido pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e pelo Instituto do Legislativo Paulista (ILP), na segunda-feira (29/11).

O evento reuniu quatro pesquisadores para tratar de tecnologias inovadoras no campo. Foi o último realizado em 2021 no âmbito do Ciclo ILP-FAPESP de Ciência e Inovação, que tem o objetivo de divulgar a legislação, gestores públicos e sociedade em geral os avanços das pesquisas científicas financiadas com recursos públicos.

Ao apresentar tendências, desafios e oportunidades na agricultura digital, Massruhá apontou como o setor pode se beneficiar de um amplo leque de tecnologias, usando internet das coisas, mídias sociais, big data, automação, entre outros. Também mostrou soluções criadas pela Embrapa para assessorar produtores, como a Unidade Mista de Pesquisa em Genômica Aplicada a Mudanças Climáticas, aplicativos e a plataforma AgroAPI Embrapa, vol-

tada para o mercado de tecnologias em agricultura digital, possibilitando acesso a informações e modelos agropecuários.

“É preciso passar da etapa de como usar o conteúdo digital para auxiliar os produtores na tomada de decisões de olho em uma agricultura mais autônoma. A tecnologia vem para melhorar a vida humana, a inclusão social, a sustentabilidade. E é com essa visão que temos caminhado com as tecnologias para a agricultura”, afirmou, lembrando que, com o avanço no segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio nacional acumulou alta de 9,81% no primeiro semestre deste ano.

Para ela, entre os desafios ainda estão o custo da tecnologia, principalmente para pequenos e médios produtores, e as dificuldades de conectividade. No Brasil, de acordo com o último censo do setor realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem cerca de 5 milhões de estabelecimentos agropecuários, dos quais 77% são classificados como de agricultura familiar, mas respondem por apenas 23% do valor da produção.

Além disso, somente 23% da área rural é conectada no país. Segundo estudo realizado pelo Ministério da Agricultura em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), é possível duplicar a cobertura de internet no meio rural dobrando o atual número de antenas. Hoje são 4.400 no Brasil. Se o total de dispositivos subir para 15 mil, a cobertura passa para 90%.

“O grande produtor tem capacidade de investimento e consegue adotar a tecnologia. No caso

dos pequenos e médios, é preciso ganhar escala. As cooperativas e associações de produtores foram fundamentais na comercialização de produtos e podem ser, neste novo momento, fomentadores das tecnologias digitais. Se alguns tinham resistência em usar a tecnologia, percebemos que, com a pandemia de COVID-19, eles ficaram mais sensíveis”, complementa Massruhá, citando a importância da capacitação e de incentivos à pesquisa e à inovação, como os oferecidos pela FAPESP.

A combinação de investimentos em pesquisa aliada à busca de recursos para alavancar empresas que desenvolvem produtos destinados ao campo foi um dos pontos destacados por Lucas Garcia von Zuben, biólogo, pesquisador na área de entomologia e sócio de uma startup apoiada pelo Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE), da FAPESP.

Von Zuben é sócio-fundador da Decoy, que criou um carrapaticida feito à base de fungos (leia mais em: revistapesquisa.fapesp.br/novos-agentes-biologicos-contrapragas/) para combater o carrapato-do-boi, *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, considerado um dos piores inimigos dos rebanhos. A praga chega a causar prejuízos de US\$ 3 bilhões ao ano, segundo pesquisa publicada na Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. Atualmente, o carrapaticida vem sendo utilizado em 800 fazendas produtoras de gado, com mais de 210 mil cabeças tratadas.

“Do ponto de vista de inovação, o controle biológico vive uma eferescência tecnológica. Os investimentos que a FAPESP vem fazendo em projetos nessa área mostram a evolução. Ressalto a Fundação porque ela

tem um papel central na inovação. É importante entender que os investimentos não se encerram no PIPE. É preciso uma combinação de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento com investidores externos que vão alavancar outros aspectos do negócio”, destacou.

Segundo o pesquisador, o controle biológico é a nova fronteira quando se trata de combate a pragas. “Estamos vivendo um esgotamento químico, que tem deixado de entregar os resultados que o produtor espera. Um vetor que puxa essa fronteira é o próprio produtor e o outro vem do mercado consumidor, que, por exemplo, aumentou o consumo de orgânicos em 30%.”

Para Von Zuben, há um movimento de mudança no campo e o protagonista será a biologia. “Mais do que uma transição tecnológica em si, ela está alinhada a uma questão fundamental: todos estão conectados em rede. É preciso entender que somos parte de uma rede interdependente e conectada entre todos os seres vivos.”

Novas frentes O investimento em startups para desenvolver produtos e equipamentos de menor custo foi um dos pontos citados pela pesquisadora Clíssia Barboza da Silva, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena-USP), ao falar sobre a interação com a pesquisa.

“Com o conhecimento gerado pelos estudos é possível criar equipamentos de menor custo para obter resultados precisos”, afirmou Silva, que apresentou como a inteligência artificial combinada com imagens abre caminho para a análise da qualidade de sementes agrícolas.

Com financiamento da FAPESP por meio de Apoio a Jovens Pes-

quisadores, Silva vem trabalhando em estudos de sistemas de imagens combinados com inteligência artificial para serem usados no processo de análise da qualidade de sementes.

São empregadas tecnologias baseadas em luz para obter imagens das sementes, analisadas e interpretadas por máquinas específicas para o trabalho. A técnica mantém as amostras de sementes intactas e não gera resíduos, como metodologias convencionais, porque não requer uso de substratos ou reagentes. Além disso, os resultados são obtidos mais rapidamente do que as análises convencionais, que demoram de sete dias a semanas para ficarem prontas.

O processo de análise da qualidade das sementes é exigido por lei e feito de forma manual por analistas credenciados pelo Ministério da Agricultura.

Um dos trabalhos citados pela pesquisadora durante o evento é o realizado para detectar fungos em sementes de *Jatropha curcas*, conhecida como pinhão-mansão e usada na produção de biodiesel. Em dezembro do ano passado, artigo publicado na *Frontiers in Plant Science*, um dos principais periódicos científicos internacionais na área da agricultura, mostrou o uso da técnica em sementes de tomate e cenoura (leia mais em: agencia.fapesp.br/35224/).

“Temos conseguido desenvolver pesquisas de alto nível, tornando o setor sementeiro altamente competitivo mundialmente. Temos recebido prêmios internacionais, publicado em revistas de alto impacto, contribuindo para o setor de semente agrícola do país, particularmente no Estado de São Paulo”, afirmou.

Outra tecnologia dis-

ruptiva empregada na agricultura e apresentada no seminário foi a que usa radares de precisão inteligente, cujo projeto é coordenado pelo professor Hugo Enrique Hernández Figueroa, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Estadual de Campinas (FEEC-Unicamp).

O professor detalhou o impacto do uso do sistema de radar de abertura sintética (SAR) de banda tripla transportado por drones. “O radar em drone traz uma série de vantagens para a agricultura. É capaz de calcular com alta precisão vários parâmetros”, afirmou. Entre os exemplos citados por Figueroa estão mapas de umidade e afundamento de solo e de predição de biomassa acima do solo.

Ele também mostrou projeto desenvolvido para monitorar o crescimento da cana-de-açúcar com o objetivo de estimar o melhor momento para a colheita. “Temos criado software específico para cana-de-açúcar, com impacto de 10% a 20% na produção. Há inúmeras aplicações e cada uma delas pode ser um produto, integrando hardware e software”, afirmou.

A moderação do evento foi realizada pelo diretor-presidente da FAPESP, Carlos Américo Pacheco. “Lembro que a última vez em que fui presencialmente à Agrishow [Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação] parecia uma feira de produtos eletrônicos. Uma feira agrícola que só tinha eletrônicos. Ouvindo vocês falarem me convenço que o digital é para valer”, finalizou Pacheco.

A íntegra do evento está disponível em: www.youtube.com/watch?v=Mncu5rZ76dM&list=PLIFwpa8d7xSyXX-ZHSPcrrYW3WtBuNh-w&index=1.

Engenheiro Coelho finalizou a primeira fase de recapeamento

A obra foi finalizada nesta segunda-feira (29)



Engenheiro Coelho finalizou a primeira fase de recapeamento nesta segunda-feira (29). O programa atendeu trechos de dez ruas e pretende trazer novas sinalizações de solo e de placas na cidade. De acordo com a Secretaria de Obras Municipal, o orçamento do

projeto custou mais de meio milhão de reais.

O recapeamento da cidade foi divulgado no dia 5 de novembro. Em certos dias, a chuva acabou adiando a finalização da primeira etapa. No entanto, as obras foram concluídas ao final do mês, como era

estimado pelo Departamento Municipal de Trânsito (Demutran).

O Diretor do Demutran, Tiago Almeida, comentou sobre a obra realizada. “Todas as ruas são de suma importância para nossa cidade, pois elas estavam realmente precárias”, aponta.

Os trechos recapeados foram das seguintes ruas: Julio Cardoso De Moraes, Jose Gazzoto Sobrinho, Antonio Alves Cavalheiro, 13 Maio, Narciso Forner, Pedro Forner, Antonio Benedicto Antonio Batistela, Amadeu Jorge Teresa e Teófilo Haeck.



INTERNET EM
TODOS OS LUGARES,
para todos
os momentos!

www.netaki.com.br
(19) 3877 2700

Prevenção de transtornos mentais pode evitar repetência e evasão escolar, aponta estudo

Trabalho conduzido por cientistas brasileiros e britânicos envolveu 2.511 famílias com estudantes entre 6 e 14 anos



Pelo menos dez a cada cem meninas que estavam fora da série escolar adequada para sua idade poderiam ter acompanhado a turma se transtornos mentais, principalmente os externalizantes (como déficit de atenção e hiperatividade), fossem prevenidos ou tratados. O impacto negativo dessas condições mentais também se reflete na repetência: cinco em cada cem alunas não teriam reprovado. Para meninos, seriam prevenidos 5,3% dos casos de distorção idade-série e 4,8% das reprovações.

Esses resultados foram revelados em uma pesquisa inovadora, liderada por um grupo de cientistas brasileiros e britânicos e publicada na revista *Epidemiology and Psychiatric Sciences*. Os pesquisadores buscaram estimar o peso e o impacto de diferentes tipos de condições psiquiátricas nos resultados educacionais, usando como base dados de 2014.

Concluíram, em linhas gerais, que os transtornos externalizantes tiveram efeitos negativos mais amplos e robustos sobre a educação quando comparados a psicopatias ligadas a angústias e medos. Ao analisar por gênero, foram particularmente prejudiciais para as mulheres, resultando em níveis mais baixos de alfabetização e perpetração de bullying.

Nesse caso, pelo menos 11 em cada cem registros de atos de violência física ou psicológica praticados por meninas em escolas poderiam ser evitados se transtornos externalizantes fossem prevenidos ou tratados. Já para o sexo masculino, as fobias e a depressão implicaram maiores índices de abandono escolar.

“Em termos epidemiológicos, geralmente os meninos têm mais transtornos externalizantes, chegando a ser o do-

bro de casos do que em meninas. Mas, no desfecho educacional, vimos que é um fator de risco maior para as alunas. Uma das hipóteses que explicam esse achado é o estigma social, já que não é esperado das mulheres um comportamento agressivo ou exacerbado. Com isso, elas podem sofrer mais e apresentar pior desempenho escolar. O mesmo vale para a depressão no caso de meninos. Há uma cobrança da sociedade de que eles não chorem ou externem sentimentos”, avalia o pesquisador Mauricio Scopel Hoffmann, primeiro autor do artigo e professor adjunto do Departamento de Neuropsiquiatria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O trabalho, desenvolvido no pós-doutorado de Hoffmann, teve apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e do Newton Fund, por meio do Newton Fellowship obtido pelo professor e pela pesquisadora Sara Evans-Lacko, na Academy of Medical Sciences do Reino Unido, realizado na London School of Economics and Political Sciences entre 2019 e 2020.

Os dados foram obtidos no Estudo Brasileiro de Coorte de Alto Risco para Transtornos Psiquiátricos na Infância (BHRC), uma grande pesquisa de base comunitária que acompanha crianças e jovens desde 2010.

Fazendo a análise das informações referentes a 2014, os pesquisadores contextualizaram as descobertas em uma perspectiva populacional, mas já alertando que eram estimativas conservadoras. Concluíram que, à época, pelo menos 591 mil estudantes poderiam estar na série adequada para sua idade se transtornos psiquiátricos fossem detectados preventivamente e

tratados. No caso da repetência, seria possível evitar que cerca de 196 mil alunos ficassem retidos na mesma série.

De acordo com Hoffmann, mesmo tendo passado quase sete anos da base de cálculo, o quadro obtido na pesquisa pode ser replicado para os dias atuais, fornecendo evidências da importância do tratamento e da prevenção de condições psiquiátricas para melhores resultados educacionais. Em 2014, o Brasil registrou 49,8 milhões de matrículas em 188,7 mil escolas de educação básica (públicas e particulares). Em 2020, esses números caíram para 47,3 milhões e 179,5 mil, respectivamente.

Estudo longitudinal

Considerado um dos principais acompanhamentos sobre riscos de transtornos mentais em crianças e adolescentes já realizados na psiquiatria brasileira, o BHRC, também conhecido como Projeto Conexão – Mentes do Futuro, faz parte do Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes (INPD).

Apoiado pela FAPESP e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o INPD tem como coordenador-geral o professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) Eurípedes Constantino Miguel Filho e conta com mais de 80 professores e pesquisadores de 22 universidades.

Para o estudo recém-publicado, os pesquisadores analisaram dados da linha de base (iniciada em 2010) e de acompanhamento durante três anos (até 2014) do BHRC, considerando uma etapa de triagem e uma de avaliação. A pesquisa usou pesos de pontuação de propensão (PSWs, na sigla em inglês) para equili-

brar os participantes com e sem condições psiquiátricas para as características baixas.

Na triagem, nos dias de matrícula obrigatória em 2010, pais de alunos de 22 escolas públicas de Porto Alegre (RS) e 35 de São Paulo foram convidados a participar. Para a avaliação completa houve a seleção de 2.511 famílias. Os alunos tinham de 6 a 14 anos.

Os transtornos mentais foram divididos em três grandes grupos: de angústia e sofrimento (como transtorno depressivo maior e depressivo não especificado, bipolar, obsessivo-compulsivo e pós-traumático); de medos (pânico, fobias específicas, separação e transtorno de ansiedade social) e os transtornos externalizantes (déficit de atenção, hiperatividade, conduta de oposição e desafio).

O grupo usou a Avaliação de Comportamento de Desenvolvimento e Bem-estar e calculou as porcentagens de risco atribuíveis à população para estimar a proporção de resultados educacionais adversos ligados a condições psiquiátricas. As análises foram conduzidas separadamente para homens e mulheres.

“Um dos objetivos foi analisar o quanto dos eventos escolares não desejados poderiam ser evitados se os transtornos mentais fossem tratados e em qual medida. Obtivemos um resultado prático muito claro, já que desfechos como distorção idade-série, repetência, desistência escolar e perpetuação de bullying estão ligados”, afirma Hoffmann à Agência FAPESP.

Segundo ele, além dos impactos negativos na educação, principalmente para as mulheres, os problemas de saúde mental podem limitar no futuro oportunidades socioeconômicas, aumentando desigualdades de gênero no mercado de trabalho, por exemplo.

Estimativas apontam que uma a cada quatro pessoas pode desenvolver quadros de transtornos mentais ao longo da vida, estando entre as principais causas de incapacitação na faixa etária dos 14 aos 50 anos. De acordo com projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), o custo para a economia mundial com esses casos deve chegar a US\$ 6 trilhões em 2030.

“Fazer o diagnósti-

co correto é o primeiro passo. Isso ajudaria a reduzir alguns problemas enfrentados nas escolas. Políticas que incentivem a detecção e intervenção precoce de problemas de saúde mental na infância e adolescência podem ter consequências profundas no nível educacional dos cidadãos”, completa o pesquisador.

O Censo Escolar 2020, do Ministério da Educação, apontou que a taxa de distorção idade-série alcança 22,7% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 26,2% no médio. Além disso, há um aumento dessa taxa a partir do 3º ano do ensino fundamental, sendo mais alta no sétimo ano e na primeira série do ensino médio.

Essa distorção resulta, entre outros fatores, do total de alunos reprovados ou que abandonam os estudos durante determinado ano letivo. Dificilmente esse processo é reversível, já que muitas vezes a criança, ao atrasar nos anos iniciais da educação básica, permanece nessa situação até a adolescência, ao concluir o ensino médio ou, eventualmente, até uma evasão.

Esse quadro explica o fato de o Brasil ter o quarto maior percentual de jovens que repetiram de série pelo menos uma vez durante a vida escolar entre 79 países analisados em relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Dos estudantes brasileiros de 15 anos, 34% repetiram a série ao menos uma vez. O Marrocos tem o pior resultado, com 49,3%, seguido da Colômbia (40,8%) e do Líbano (34,5%). O documento, divulgado no ano passado, tem como base indicadores do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês).

Segundo Hoffmann, que é médico, uma parceria entre educação e saúde, reforçando a prevenção, seria um dos caminhos para reduzir os efeitos negativos nas escolas. “Um exemplo são os casos de déficit de atenção [TDAHs]. Sabemos que somente 20% deles são detectados no Brasil. Se a taxa aumentasse em dez pontos percentuais, para 30%, estimamos que cerca de 8 mil repetências poderiam ser evitadas a cada ano.”

Uma das alternativas é contar com a

ajuda de professores nesse trabalho. Para isso, o grupo de cientistas criou um material psicoeducativo para pais e docentes tratando do tema e mostrando a importância do papel de mediação para evitar estigmas.

COVID-19

Durante a pandemia, o tema da saúde mental ganhou destaque e novos estudos, principalmente para avaliar os impactos do isolamento social e das aulas a distância para crianças e jovens. Hoffmann diz que um dos trabalhos dos cientistas agora, liderado pela pesquisadora na área de neurociência e comportamento humano Patrícia Pinheiro Bado, é investigar a relação do engajamento em aprendizado on-line com a saúde mental dos alunos.

Há evidências de estudos britânicos publicados recentemente mostrando que, durante a pandemia de COVID-19, jovens, adultos e idosos com transtornos mentais prévios tiveram mais consequências prejudiciais como a perda de empregos, problemas de saúde e emocionais.

No Brasil, com as escolas fechadas por causa da COVID-19, o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estimou que 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam as aulas (remota ou presencialmente) em novembro de 2020. Outros 3,7 milhões de alunos matriculados deixaram de ter acesso a atividades escolares e não conseguiram continuar aprendendo em casa.

O artigo *The impact of child psychiatric conditions on future educational outcomes among a community cohort in Brazil*, dos pesquisadores Mauricio Scopel Hoffmann, David McDaid, Giovanni Abrahão Salum, Wagner Silva-Ribeiro, Carolina Ziebold, Derek King, Ary Gadelha, Eurípedes Constantino Miguel, Jair de Jesus Mari, Luis Augusto Rohde, Pedro Mario Pan, Rodrigo Affonseca Bressan, Ramin Mojtabai e Sara Evans-Lacko, pode ser lido em: www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-psychiatric-sciences/article/impact-of-child-psychiatric-conditions-on-future-educational-outcomes-among-a-community-cohort-in-brazil/56B83E2BF23C701A4747AD2595F347BB#.

Sete em 10 indústrias têm dificuldades para comprar insumos, diz pesquisa da CNI

Levantamento foi realizado com 1.870 empresas do setor, entre 1º a 17 de outubro. Esse é um dos fatores apontado por economistas para o aumento da inflação neste ano.



As dificuldades de abastecimento de insumos e de matérias-primas afetaram, em média, 68% das empresas das indústrias extrativa e de construção, de acordo com pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O levantamento, realizado com 1.870 empresas do setor entre 1 a 17 de outubro, foi divulgado nesta quinta-feira (2).

De acordo com a entidade, mais de metade das indústrias consultadas avaliam que esse “desajuste” só terá fim a partir de abril de

2022.

Falta de insumos é o principal problema da indústria brasileira, aponta CNI

Pressão inflacionária

A falta de insumos é um dos fatores apontados por economistas para a alta da inflação neste ano. Em doze meses até outubro, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA-15, uma prévia da inflação oficial do país, somou 10,34%.

Esse patamar está bem acima da meta central de inflação des-

te ano, que é de 3,75%. Pelo sistema vigente no país, será considerada cumprida se ficar entre 2,25% e 5,25%. O mercado financeiro estimou, na semana passada, que o IPCA somará 10,15% em 2021 fechado.

Segundo o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, há uma expansão da demanda global de uma série de produtos, com os países saindo da crise da pandemia da Covid-19. “Esses fatores seguem provocando estresse nas linhas produtivas e a escassez de diversos in-

sumos”, explicou.

Setores

A pesquisa da CNI mostra que, em 18 dos 25 setores da indústria de transformação consultados, mais de dois terços das empresas avaliaram que, mesmo em negociações com o valor acima do habitual, está mais difícil obter os insumos no mercado doméstico.

“Esse problema aflixe 90% do setor de calçados; 88% das indústrias de couro, 85% dos fabricantes de móveis; 79% da indústria química; 78% do vestuário e 78% das madeiras,

além de 77% das indústrias de equipamentos de informática e produtos eletrônicos e 76% do setor de bebidas, por exemplo”, informou a entidade.

Entre os setores que dependem de insumos importados, acrescentou a CNI, 18 deles também relataram dificuldade na aquisição de mercadorias. “Os setores mais afetados foram: farmacêuticos (88%), máquinas e materiais elétricos (86%), vestuário (85%), material plástico (84%), limpeza e perfumaria (82%), têxteis (81%),

móveis (80%)”, informou.

Já na construção civil, o percentual de construtores que disse ter dificuldade para obter insumo e matéria-prima somou 75%.

Segundo o levantamento, 88% dos empresários consultados acreditam que a normalização de insumos só ocorrerá em 2022, e 9% das empresas esperam que haja normalização apenas em 2023. Nesse segmento, dos 27% que importam insumos, 80% deles sinalizaram dificuldades de acessar matérias-primas importadas.



FORMAÇÃO HUMANA, DIGITAL E TRANSFORMADORA.

Na **ESCOLA CHAMPAGNAT**, acreditamos numa educação inovadora, com os melhores resultados e voltada para importantes valores. Aqui, seu filho desenvolve habilidades, como autonomia e trabalho em equipe, a partir de projetos, atividades de mão na massa e debates para resolução de problemas, sempre de forma colaborativa. Ele contará com:

- Aprendizagem criativa;
- Ensino forte em Língua Portuguesa e Matemática;
- Tecnologia educacional em sintonia com o mundo;
- Qualidade em educação para construir projetos de vida incríveis;
- Convívio com projetos sociais;
- Ações do Núcleo Pastoral;
- E muitas outras vivências transformadoras.

AGENDE SUA VISITA.

R. Fabiano Pôrto, 85 - Jardim Nova Pinhal

(19) 3661-9444

ESCOLACHAMPAGNAT.COM.BR/PINHAL

ESCOLA
Champagnat

GRUPO MARISTA

Engenheiro Coelho inicia a aplicação de dose de reforço para quem recebeu vacina de dose única

A vítima morreu em 16 de novembro, mas o registro ocorreu nesta quarta-feira (24)

A prefeitura de Engenheiro Coelho, através da Secretaria Municipal de Saúde, definiu que vai seguir a recomendação da norma técnica do Ministério da Saúde que orienta a aplicação de uma dose de reforço para quem recebeu a vacina de dose única

da Janssen. A aplicação da dose de reforço tem início nesta quarta-feira (1), e será feita utilizando, preferencialmente, doses do mesmo imunizante, porém, na falta dele, poderão ser utilizadas doses da Pfizer.

De acordo com da-

dos do site vacinaja.sp.gov.br, 632 pessoas receberam o imunizante da Janssen na cidade. “Essas pessoas deverão retornar para receberem uma dose de reforço, dessa vez, serão utilizados os imunizantes da Pfizer. A Sala de Vacinas está preparada, com

doses reservadas para essa demanda”, afirmou a Diretora de Vigilância em Saúde (VISA), Marli Antunes Vieira dos Reis.

O Programa Estadual de Imunização (PEI) orientou que, as pessoas com 18 anos ou mais, que receberam a primei-

ra dose há pelo menos 2 meses, podem receber a dose de reforço. Os imunossuprimidos com mais de 18 anos precisam aguardar um intervalo menor, de pelo menos 28 dias. Até o momento, não há indicação de mais uma dose para pessoas entre 12 e

17 anos.

Outra orientação do PEI é que, na falta do imunizante da Janssen, podem ser aplicadas doses da Pfizer como dose de reforço.

Sala de Vacinas
Rua 13 de maio, 103
- Centro

Governo atende Comitê Científico e mantém exigência de máscara em espaços abertos

Recomendação de médicos veio após confirmação da variante ômicron do coronavírus no estado



O Governador João Doria decidiu nesta quinta-feira (2) atender recomendação do Comitê Científico para manter a exigência do uso de máscara em espaços abertos no estado. Após pedido de Doria na tarde da última terça

(30), o órgão técnico pediu a manutenção da obrigatoriedade com a confirmação da variante ômicron do coronavírus em São Paulo. O Governo do Estado previa a flexibilização da medida a partir do próximo dia 11.

“Decidimos adotar essa medida por prudência com o cenário epidemiológico no estado. Todos os números demonstram que a pandemia está recuando em São Paulo, mas vamos optar pela pre-

caução. O nosso maior compromisso é com a saúde da população”, disse Doria.

Na recomendação feita ao Governo de São Paulo, o Comitê Científico apontou que há incertezas quanto ao impacto da variante ômicron às vésperas do fim de ano. Os períodos de Natal e do Réveillon costumam provocar grandes aglomerações, o que facilita a transmissão de doenças respiratórias como a Covid-19.

São Paulo foi o primeiro estado a instituir um Centro de Contingência da Covid-19 no país, em 26 de fevereiro

de 2020, imediatamente após a confirmação do primeiro caso da doença no Brasil. Além disso, São Paulo foi um dos primeiros estados a exigir o uso de máscara e a implantar a quarentena.

Vacinação em SP

Em São Paulo, a vacinação contra a Covid-19 prossegue em ritmo acelerado, com os maiores percentuais de população imunizada no país. Nesta quinta, o Vacinômetro (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/>) registra 78 milhões de doses aplicadas nos 645 municípios paulistas, com 76,15% da população com esquema vacinal completo e 84,7% protegida por

ao menos uma dose de imunizante.

Em comparação a países com população igual ou superior a 40 milhões de pessoas, São Paulo figuraria no quarto lugar entre as nações que mais vacinam no mundo, atrás apenas de Espanha (80,49%), Coreia do Sul (80,03%) e Japão (77,31%) e à frente de China (74,53%), Itália (73,03%), França (69,79%), Reino Unido (68,03%), Alemanha (68,06%), Brasil (62,92%) e EUA (58,23%) – os percentuais são atualizados periodicamente pelo portal Our World In Data, da Universidade de Oxford.



O SOM DA VOLTA 26 NOV A 4 DEZ 2021

CIRCUITO BRAHMA APRESENTA

JAGUARIÚNA RODEO FESTIVAL

INGRESSOS totalacesso.com

PARCEIROS OFICIAIS: BRAHMA, pede pronto, Kwai, Bullantines STAY TRUE, 51, g1, SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO, JAGUARIÚNA

APOIO: 51, g1, SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO, JAGUARIÚNA

REALIZAÇÃO: diverti

ARTISTAS: GUSTAVO LIMA, ZÉ VAQUEIRO, FELIPE ARAÚJO, ZÉ NETO & CRISTIANO, OS BARÕES DA PISADINHA, DENNIS, JORGE & MATEUS, JOÃO GOMES, JETLAG, HENRIQUE & JULIANO, GUSTAVO MIOTO, PEDRO SAMPAIO



O FESTIVAL DO ANO

26 NOV A 4 DEZ 2021

CIRCUITO BRAHMA APRESENTA

JAGUARIÚNA RODEO FESTIVAL

INGRESSOS totalacesso.com

PARCEIROS OFICIAIS: BRAHMA, pede pronto, Kwai, Bullantines STAY TRUE, 51, g1, SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO, JAGUARIÚNA

APOIO: 51, g1, SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO, JAGUARIÚNA

REALIZAÇÃO: diverti

ARTISTAS: GUSTAVO LIMA, ZÉ VAQUEIRO, FELIPE ARAÚJO, ZÉ NETO & CRISTIANO, OS BARÕES DA PISADINHA, DENNIS, JORGE & MATEUS, JOÃO GOMES, JETLAG, HENRIQUE & JULIANO, GUSTAVO MIOTO, PEDRO SAMPAIO



SENTINELA
DOS PAMPAS GRILL
• CHURRASCARIA •

TERÇA SÓ A LA CARTE E SELF SERVICE

A melhor churrascaria da região!

(19) 3867.0462
9 9761.4921
9 9761.4916

E-mail: churrascariasentinela@gmail.com

Rod. SP-340 (Campinas - Mogi) KM 138 - Jaguariúna/SP

RODÍZIO COMPLETO

De segunda a sexta - 89,90

Finais de Semana e feriados 99,90

SELF-SERVICE A VONTADE

MARMITEX

todos os dias



Gols de Moisés rendem 10 pontos e definem permanência da Ponte: “No momento mais difícil”

Atacante garantiu diretamente três vitórias e um empate à Macaca durante a Série B

Aos 28 min do 2º tempo - gol de dentro da área de Moisés da Ponte Preta contra o Confiância

O gol que eliminou o risco de rebaixamento da Ponte Preta, contra o Confiância, saiu dos pés de um dos principais responsáveis pela permanência alvinegra na Série B do Brasileiro.

Das sete vezes que marcou durante a campanha, Moisés deu diretamente dez pontos à Macaca. Foram três vitórias e um empate graças aos gols do atacante.

Além do Confiância, a Macaca não teria vencido Londrina e CSA no primeiro turno, ambos por 2 a 1, no Majestoso, nem empatado com o Náutico no Recife, por 1 a 1, também no primeiro turno, não fossem os gols de Moisés nesses compromissos.

O atacante ainda foi às redes na vitória por 3 a 0 sobre o Brusque, nos 4 a 2 sobre o Confiância - mas os gols dele não foram determinantes para o resultado final - e na derrota recente por 2 a 1 de virada para o Londrina.

Até o jogo com o Londrina, pela rodada 36, aliás, Moisés amargou um incômodo jejum de 14 partidas sem marcar,

mas voltou a ser decisivo para a Macaca justamente quando o time mais precisava.

– Para um atacante é muito difícil ficar muitas rodadas sem balançar as redes, mas continuei trabalhando e com muita fé acreditei que o gol viria e, graças a Deus, veio no momento certo. Ele proporcionou esse momento e me abençoou com os gols no momento mais difícil.

Ao todo, Moisés marcou 13 vezes com a camisa alvinegra na temporada (foram seis pelo Paulista). Mesmo para quem chegou a ser herói em dérbi, com dois gols, o alívio por garantir a permanência na Série B leva o atacante a eleger o gol diante do Confiância como o mais importante de 2021.

– Foi um ano muito difícil para todos nós do time e sabíamos que uma queda para Série C seria complicado. A Ponte Preta é um clube grande, camisa pesada e não merecia cair, e muito menos, estar brigando para não cair. Então, aquele gol foi um sentimento de alívio. Para mim foi o mais importante da temporada, pois consegui ajudar a

equipe a se livrar de vez do rebaixamento.

Prestes a se despedir da Série B, contra o Coritiba, nesta sexta-feira, às 19h, no Majestoso, Moisés faz um balanço individual e coletivo da temporada. Além de artilheiro, é o principal garçom alvinegro, com seis assistências. Ele se valorizou no mercado, mas a Macaca não conseguiu atingir os objetivos coletivamente.

– Minha temporada foi de altos e baixos, mas acredito que consegui mostrar uma evolução de 2020 para 2021. São 13 gols na temporada e acredito que fiz um bom ano individualmente, apesar de que infelizmente não conseguimos atingir os objetivos da equipe. Mas fica a expectativa para que 2022 seja melhor – finalizou.

Moisés é visto como um dos principais ativos da Ponte para fazer caixa. Em abril, a Macaca pagou R\$ 500 mil por 50% dos direitos econômicos, com contrato até 30 de abril de 2024. O restante está dividido entre Concórdia (10%) e jogador (40%).

O clube chegou a recusar uma proposta o Konyaspor Kulübü, da

primeira divisão turca. A oferta era para um empréstimo de uma temporada, com salário bancado pelos turcos e obrigação de compra após o período no valor estipulado de 2 milhões de euros por 70% dos direitos econômicos.

Os representantes de Moisés e a diretoria alvinegra devem se reunir em breve para avaliar o melhor cenário para os dois lados.

Presidente do Guarani confirma sondagens por Bidu e admite chance de negociar para fazer caixa

Atleta é considerado dentro dos corredores do Brinco de Ouro o maior valor de mercado. Ricardo Moisés afirmou que sondagens vieram de clubes da Série A e exterior, mas ainda não houve proposta.

O presidente do Guarani, Ricardo Moisés, admitiu ter recebido sondagens de clubes da Série A do Brasileiro e também do exterior pelo lateral-esquerdo Bidu. Eleito para a seleção da Série B montada por comentaristas do time do esporte da Globo, o atleta é considerado dentro dos corredores do Brinco de Ouro o maior valor de

mercado para fazer caixa e melhorar as finanças do clube em 2022.

– Guarani pode fazer negociação com o Bidu, podemos fazer com outros também. A previsão era fechar o ano no azul com venda de atleta, isso ainda não aconteceu. Mas temos esse objetivo sim. Bidu tem muitas sondagens, mas nenhuma proposta oficial ainda. Vamos fazer tudo com cautela - explicou o presidente, em coletiva na quarta-feira.

Bidu tem contrato com o Guarani até março de 2023. Na Série B deste ano, o lateral fez quatro gols e deu quatro assistências. A venda do jogador já aparecia na previsão orçamentária do Guarani desde o primeiro semestre.

O jovem de 22 anos esteve nas categorias de base do Bugre e subiu para o profissional em 2019. Além dele, o lateral-direito Mateus Ludke, de 20 anos, que também terminou a formação do Guarani, foi citado por Moisés como outra possibilidade de negociação.

A venda de jogadores que são considerados ativos do clube é uma das principais alternativas para melhorar as finanças

do Guarani. Segundo o presidente, o orçamento de 2022 vai ser praticamente igual ao deste ano e vai ser preciso responsabilidade para utilizar os recursos. A parte financeira e como aplicar o dinheiro são considerados as maiores dificuldades do Alvinegro para o ano que vem.

– Maior dificuldade é na parte financeira, temos muita dificuldade na obtenção de recursos. Precisamos fazer investimentos em academia, em fisiologia. Já sabemos o que queremos em relação a futebol, agora precisamos melhorar a estrutura. Nós fizemos reforma do ginásio, fizemos captação de água pluvial, fizemos um grande símbolo à beira do gramado. A gente vem reestruturando nossa academia. É isso que a gente quer, reformulação em todos os setores - completou.

O Guarani terminou a Série B na sexta colocação, com 60 pontos, e chegou até a última rodada com chance de acesso. Apesar do principal objetivo não ter sido atingido, a campanha é vista com bons olhos e sentimento de dever cumprido dentro da equipe.

Na expectativa por decisão da F1, GP de Abu Dhabi apresenta mudanças na pista

Etapa é a rodada final do calendário da categoria há sete anos, mas só viu campeonato ser definido em duas ocasiões, com antecipação de títulos de Hamilton nas últimas temporadas



Desde 2014, o GP de Abu Dhabi recebe a etapa final do calendário da Fórmula 1, embora tenha visto poucas decisões desde então, já que os últimos campeonatos foram definidos nas rodadas anteriores. Mas diante da imprevisibilidade da disputa entre Lewis Hamilton e Max Verstappen neste ano, a expectativa dos organizadores

é que o campeão volte a ser coroado na capital dos Emirados Árabes.

– Estamos muito empolgados com o andamento do campeonato, e esperançosos de que ele chegará ao fim aqui em Yas Marina. O que ouvimos do pessoal da F1 e dos fãs é que eles realmente gostam de vir aqui para encerrar o ano - comentou Saif Rashid

Al-Noaimi, diretor executivo da prova.

Até 2013, quem recebia a última rodada do campeonato era o Autódromo de Interlagos, palco do GP do Brasil. No ano seguinte, Hamilton faturou seu bicampeonato mundial em Yas Marina na etapa que teve excepcionalmente pontuação dobrada, mas em

2015, foi campeão nos Estados Unidos.

A temporada 2016, também acirrada, teve Nico Rosberg coroado como campeão em Abu Dhabi. Mas desde então, os títulos - todos do britânico da Mercedes até agora - foram decididos antes da F1 chegar no país: no México em 2017 (18ª etapa de 20) e 2018 (19ª etapa de 21); novamente nos EUA em 2019 (19ª etapa de 21) e, em 2020, na Turquia (14ª etapa de 17).

Rafael Lopes e Luciano Burti comentam expectativa para GP da Arábia Saudita

Nesta semana, a F1 desembarca na Arábia Saudita, penúltima etapa do campeonato. Se Max Verstappen vencer, marcar o ponto de volta mais rápida e Hamilton chegar em sexto lugar ou abaixo, o título será decidido no novo Circuito de Jeddah. Caso contrário, a decisão vai para Yas Marina.

Conhecido por não proporcionar chances

de ultrapassagens, o palco do GP de Abu Dhabi passou por reformas ao longo de 2021 para mudar esse cenário. A pista acabou encurtada com as mudanças, passando a ter 5,28 km de extensão no lugar dos antigos 5,554 km, além de perder boa parte de suas antigas curvas de 90 graus.

– Já faz algum tempo que tentamos executar isso. Nos últimos anos, conforme os carros evoluíram, vimos como se tornou difícil ultrapassar aqui. Ouvimos o feedback das equipes e dos pilotos, mas, mais importante, dos fãs, tanto os que estão aqui ou assistindo de casa. Tínhamos uma ideia geral do que queríamos fazer. Foi apenas uma questão de adaptar às regras de 2022. Fizemos simulações com o carro, decidimos isso no começo do ano, e iniciamos as reformas no verão - revela Rashid Al-Noaimi.

Uma das novidades é a nova curva chamada

Marsa, que substitui a sequência de curvas de baixa no fim da segunda reta; Yas Marina também deixou de ter um hairpin na primeira reta, com outros cantos do traçado alargados.

– Vimos as áreas onde os carros lutam para ficarem próximos uns dos outros, pontos em que sentimos que o ímpeto dos pilotos estava sendo quebrado por algumas curvas lentas e desajeitadas. Essas mudanças permitirão que os carros se aproximem mais e que retenham calor nos pneus, mas vão evitar o superaquecimento deles por causa das curvas lentas - explica o diretor da etapa.

As mudanças visaram acelerar os trechos, e a expectativa da organização da etapa é que os carros cheguem aos 300 km/h nos pontos que foram modificados. A prova está marcada para 12 de dezembro, uma semana após o GP da Arábia Saudita.

Inter de Limeira anuncia volante de 36 anos como reforço para o Campeonato Paulista

João Paulo tem 36 anos e encerrou a temporada no Londrina. Elenco está sendo reformulado após a Série D

A Inter de Limeira anunciou a chegada de mais um reforço para o Campeonato Paulista. Trata-se do volante João Paulo, de 36 anos.

O experiente jogador fez 39 jogos no ano e encerrou a temporada no Londrina.

Além disso, ele tem passagens por clubes como Ponte Preta, Athletico-PR, Figueirense, São Ben-

to, Coritiba, Paraná e Juventude - neste último, conquistou acessos para Série B e A do Brasileiro em 2019 e 2020.

Esta é a quarta no-

vidade no elenco do Leão, que está sendo reformulado depois da campanha da Série D.

Além dos jogadores, o clube fez mudanças também na comissão técnica, que agora é li-

derada pelo treinador Vinícius Bergantim.

Ainda nesta quarta-feira, a Inter divulgou o nome de outros dois integrantes: o auxiliar Guilherme Bellangero e o preparador físico

Murilo Vasconcelos.

Juntos, eles seguem os trabalhos de preparação da equipe de Limeira até a estreia no estadual contra o Santos, no dia 26 de janeiro.

Estado disponibiliza três novas obras literárias em formatos acessíveis

Iniciativa que celebra o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência é fruto da parceria entre a SEDPcD e a ONG Mais Diferenças

Nesta segunda-feira (29) a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência está disponibilizando em seu site os livros “A Aldeia Sagrada”, de Francisco Marins (Editora Ática), “A mulher que matou os peixes”, de Clarice Lispector (Editora Rocco), “Come, menino”, de Letícia Wierzchowski (Editora Ediouro), em formato acessível contendo libras, legenda, áudio, imagem e leitura simples. Ação faz parte do programa Livros Acessíveis e celebra o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, comemorado no dia 3 de dezembro,

próxima sexta-feira. O programa, fruto da parceria entre a Secretaria e a ONG Mais Diferenças, com o apoio do Centro de Tecnologia e Inovação (CTI), realiza a produção dos livros acessíveis seguindo as diretrizes dos princípios do Desenho Universal, que possibilita que um livro possa ser disponibilizado para públicos com diferentes tipos de deficiência simultaneamente. Os títulos estão em formato audiovisual e contam com recursos de acessibilidade como texto, descrição das imagens, tradução e interpretação em

Língua Brasileira de Sinais (Libras), glossário em Português e Libras com imagens e áudio, além de desenho de som. O título infanto-juvenil “A Aldeia Sagrada” também conta com texto em Leitura Fácil, no audiovisual e em formato PDF para impressão.

Com o objetivo de proporcionar o acesso de pessoas com deficiência ao mundo da literatura, o programa Livros Acessíveis já disponibiliza em seu site 14 obras literárias acessíveis. São elas: “Uma Nova Amiga”, de Lia Crespo; “Serei Sereia?”, de Kely de

Castro; “O Discurso do Urso”, de Julio Cortázar; “O Menino no Espelho”, de Fernando Sabino; “A Bolsa Amarela”, de Lygia Bojunga; “Fritt Flacc”, de Júlio Verne; “Bem do seu Tamanho”, de Ana Maria Machado; “Sei por Ouvir Dizer”, de Bartolomeu Campos de Queirós e Suppa; “Volta ao Mundo em 80 Dias”, de Júlio Verne; “Peter Pan”, de J. M. Barrie; “As Cores no Mundo de Lúcia”, de Jorge Fernando dos Santos; “O Menino Azul”, de Cecília Meireles e Lúcia Hiratsuka; “Kafka e a Boneca Viajante”, de Jordi Sierra I. Fabra;

“Um sonho no caroco do abacate”, do Moacyr Scliar..

As obras, que podem ser acessadas no site <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/livros-acessiveis/>, contribuem com a equiparação de oportunidades e o fortalecimento das políticas, programas e projetos relativos aos direitos das pessoas com deficiência, com ênfase no acesso ao livro e à leitura, introduzindo a questão da acessibilidade e inclusão, de forma articulada e transversal.

Livros Acessíveis O programa estadual garante o acesso de todas as pessoas

aos livros acessíveis, que possuem diversos recursos de acessibilidade como narração e texto em português, audiodescrição e animação das imagens, tradução e interpretação em Libras e leitura fácil – que traz ad equações em relação à linguagem, conteúdo e forma para ampliar a compreensão.

Além disso, realiza oficinas de formação e sensibilização de profissionais da educação, cultura, assistência social, bibliotecários, mediadores de leitura e outros profissionais interessados às práticas acessíveis e inclusivas voltadas à leitura.

São Paulo promove segunda Mostra Internacional de Cinema Virtual

Programação cultural gratuita em dezembro conta com 45 filmes de 25 países, fruto de parceria com a Secretaria de Relações Internacionais

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa e a Secretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado de São Paulo lançam no dia 1º de dezembro a Segunda Mostra Internacional de Cinema Virtual. Com curadoria de 25 consulados estabelecidos em São Paulo, o festival será exibido com exclusividade pela plataforma de streaming e vídeo por demanda #CulturaEmCasa, gerida pela Organização Social Amigos da Arte.

O filme ‘Alfie, o Pequeno Lobisomem’, produção dos Países Baixos, abre o evento, que conta com 45 títulos entre longas e curtas-metragens, documentários e uma animação.

“Será uma oportunidade fantástica para termos acesso a uma produção cinematográfica de altíssima qualidade. O melhor do cinema internacional sem precisar sair de casa, via #CulturaEmCasa”, afirma o secretário de Cultura e Economia Criativa Sérgio Sá Leitão. O secretário de Relações Internacionais Julio Serson resalta a importância da parceria com o corpo diplomático. “Vamos poder oferecer à população produções audiovisuais de diversas partes do mundo e isso só é possível devido ao apoio dos Consulados e Embaixadas, reafirmando o quão importante é a cooperação internacional no campo da cultura”, diz Serson.

Das produções que integram o evento, a Rússia abocanha a maior parte, com 5 obras. Em seguida, vem a República Tcheca, com 4 filmes. A África do Sul, Canadá, Índia, Países Baixos e Portugal indicam três filmes cada. A Mostra Internacional contará, ainda, com duas pro-

duções da Alemanha, Dinamarca e Itália e com uma da Bélgica, Bolívia, Chile, Coreia, Cuba, Estados Unidos, Finlândia, França, Hungria, Japão, Moldávia, Paraguai, Peru e Suíça.

As estreias acontecem até 21 de dezembro, mas a transmissão dos filmes segue até 31 de dezembro. Algumas produções têm exibição únicas, outras ficam disponíveis por vários dias (veja programação abaixo).

Esta é a segunda vez que as secretarias se unem para realizar a mostra, que estreou em setembro do ano passado. Na primeira edição, foram exibidos 33 filmes de 21 países, que contaram com 33 mil acessos e 13 mil usuários únicos. “Tivemos uma experiência muito gratificante com a exibição dos filmes no ano passado e promover a mostra via plataforma #CulturaEmCasa é uma conquista que queremos solidificar e manter por muito tempo”, afirma Danielle Nigromonte, diretora-geral da Amigos da Arte.

Programação 01/12 – Quarta

- 17:00 □ Alfie, o Pequeno Lobisomem – Países Baixos
- 19:00 □ O Conto de Um Lago – Finlândia
- 21:00 □ Um Caminho para Moscou – Suíça
- 02/12 – Quinta
- 17:00 □ Corredores da Noite – Québec, Canadá
- 19:00 □ Aluga-se uma Casa com Todos os Inconvenientes, Rússia
- 21:00 □ Galore – Países Baixos
- 03/12 – Sexta
- 17:00 □ Valhalla a Lenda de Thor – Dinamarca
- 19:00 □ Fogo no Mar – Itália
- 21:00 □ Aqueles que ficaram – Hungria

04/12 – Sábado

- 14:00 □ Paparuda – Moldávia
- 17:00 □ “Eu estava em casa, mas...” – Alemanha
- 19:00 □ Kahaani – Índia
- 21:00 □ Il Grande Passo – Itália
- 05/12 – Domingo
- 14:00 □ Eles Lutaram pela Pátria – Rússia
- 17:00 □ Folha – República Tcheca
- 19:00 □ Freedom, The Musical – África do Sul
- 21:00 □ Espelho Triplo Asiático 2018: Viagem – Japão
- 06/12 – Segunda
- 17:00 □ Os Valentines – Canadá
- 19:00 □ Eles Lutaram pela Pátria – Rússia
- 21:00 □ Jardim – Portugal
- 07/12 – Terça
- 17:00 □ O Quadragésimo Primeiro – Rússia
- 19:00 □ Paparuda – Moldávia
- 21:00 □ Bhaag Milkha Bhaag – Índia
- 08/12 – Quarta
- 17:00 □ Sonhos – Rússia
- 19:00 □ A Prisioneira do Cáucaso – Rússia
- 21:00 □ Aluga-se uma Casa com Todos os Inconvenientes – Rússia
- 09/12 – Quinta
- 17:00 □ O Quadragésimo Primeiro – Rússia
- 19:00 □ Chuva é cantoria na aldeia dos mortos – Portugal
- 21:00 □ Memórias del Subdesarrollo – Cuba
- 10/12 – Sexta
- 17:00 □ Paparuda – Moldávia
- 19:00 □ Drishyam – Índia
- 21:00 □ A Garota Ocidental – Bélgica
- 11/12 – Sábado
- 14:00 □ Eles Lutaram pela Pátria – Rússia
- 17:00 □ Doença

Branca – República Tcheca

- 19:00 □ Angola – África do Sul
- 21:00 □ O Sol da meia-noite (The Sun at Midnight) – Canadá
- 12/12 – Domingo
- 14:00 □ Paparuda – Moldávia
- 17:00 □ Extranjeros – Bolívia
- 19:00 □ Despertador – República Tcheca
- 21:00 □ La Salamandra – Chile
- 13/12 – Segunda
- 17:00 □ Aluga-se uma Casa com Todos os Inconvenientes – Rússia
- 19:00 □ O Quadragésimo Primeiro – Rússia
- 21:00 □ Sonhos – Rússia
- 14/12 – Terça
- 17:00 □ A Prisioneira do Cáucaso – Rússia
- 19:00 □ Sonhos – Rússia
- 21:00 □ Mangoré, por amor à arte – Paraguai
- 15/12 – Quarta
- 17:00 □ Sonhos – Rússia
- 19:00 □ Aluga-se uma Casa com Todos os Inconvenientes – Rússia
- 21:00 □ A costa dos murmúrios – Portugal
- 16/12 – Quinta
- 17:00 □ O Quadragésimo Primeiro – Rússia
- 19:00 □ A Prisioneira do Cáucaso – Rússia
- 21:00 □ Mataindios – Peru
- 17/12 – Sexta
- 17:00 □ Sonhos – Rússia
- 19:00 □ That Night of Trance – África do Sul
- 21:00 □ O Amanhã da Rainha – Dinamarca
- 18/12 – Sábado
- 14:00 □ A Prisioneira do Cáucaso – Rússia
- 17:00 □ Jan Palach – República Tcheca

• 19:00 □ Erik & Erika – Áustria

- 21:00 □ Berlim Alexanderplatz – Alemanha
 - 19/12 – Domingo
 - 14:00 □ Eles Lutaram pela Pátria – Rússia
 - 17:00 □ O Sol da meia-noite (The Sun at Midnight) – Canadá
 - 19:00 □ Cinemability – Estados Unidos
 - 21:00 □ Irmãs Gêmeas – Países Baixos
 - 20/12 – Segunda
 - 17:00 □ Aluga-se uma Casa com Todos os Inconvenientes – Rússia
 - 19:00 □ A Prisioneira do Cáucaso – Rússia
 - 21:00 □ Eles Lutaram pela Pátria – Rússia
 - 21/12 – Terça
 - 17:00 □ O Quadragésimo Primeiro – Rússia
 - 19:00 □ Des Hommes – França
 - 21:00 □ Canola – Coreia
- Sobre o #CulturaEmCasa
- A plataforma de streaming e vídeo por demanda #CulturaEmCasa foi lançada em 21 de abril de 2020. Em 18 meses, registrou mais de 7 milhões de visualizações e já disponibilizou mais de quatro mil conteúdos com 400 mil horas assistidas. São 4 mil cidades do Brasil e 165 países impactados pela plataforma. O objetivo da plataforma é democratizar o acesso da população a eventos culturais e artísticos de alta qualidade gerados ou não por instituições vinculadas à Secretaria de Cultura e Economia Criativa (SEC).
- OSESP, Jazz Sinfônica, Pinacoteca, Museu da Imagem e do Som, Museu da Imigração, Museu da Casa Brasileira, Museu do Futebol, Bibliotecas de São Paulo e Parque Villa Lobos, São Paulo Companhia de Dança e o

Projeto Guri são alguns dos programas e ações da pasta que transmitem seus conteúdos por meio da #CulturaEmCasa

A ferramenta apresenta também conteúdos do Teatro Sérgio Cardoso, do Teatro Estadual de Araras e do Museu da Diversidade Sexual (MDS). Além de diversos programas de difusão cultural e de incentivo à economia criativa como a #Virada SP Online, reunindo nomes como Dudu Nobre, Sérgio Britto, Roberta Miranda, Marcelo Falcão, Alceu Valença, Chico César e artistas dos municípios paulistas. A plataforma também transmite o maior programa de incentivo ao setor gastronômico, o #SP Gastronomia, com participação de chefs, como Lucas Corazza, Renato Carioni, e Fred Caffarena.

Em celebração aos 100 anos da Semana de Arte Moderna, a plataforma organiza e produz a série ‘Outras Vanguardas’, que fala com celebridades do mundo artístico e que, de alguma forma, ecoa o movimento modernista. Tetê Espíndola, Arrigo Barnabé, Pascoal da Conceição, Cida Moreira, Tulipa Ruiz, entre outros já participaram do programa.

O ‘Papo de Arte’, conduzido pelo jornalista Helio Goldsztejn, recebe convidados especiais para bate-papos focados em histórias e curiosidades do universo do entrevistado. A série semanal, produzida pela plataforma, já trouxe para o centro da conversa personalidades, como a cineasta Tata Amaral, o multiartista Alexandre Orion, a dramaturga e escritora Maria Adelaide Amaral, a historiadora e antropóloga Lília Schwarcz e o jornalista Zeca Camargo.

Entrevista

Em 2020, brancos ganharam 73,3% mais que pretos e pardos; homens receberam 28,1% a mais que as mulheres, diz IBGE

População ocupada branca tinha um rendimento médio real de R\$ 3.056 no ano passado, enquanto a população preta ou parda ganhava R\$ 1.764.

Em 2020, a população ocupada branca ganhou, em média, 73,3% mais do que a preta ou parda, e os homens receberam 28,1% mais que as mulheres, mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A população ocupada branca tinha um rendimento médio real de R\$ 3.056 no ano passado, enquanto a população preta ou parda ganhava R\$ 1.764. Já os homens tinham rendimento de R\$ 2.608, enquanto as mulheres receberam R\$ 2.037.

Tanto os homens quanto os brancos ganharam mais que a média total de 2020, que foi de R\$ 2.372.

As atividades econômicas que, his-

toricamente, apresentam os menores rendimentos médios – Serviços domésticos, Agropecuária e Construção – são as que possuem, proporcionalmente, mais pessoas ocupadas de cor ou raça preta ou parda.

Em 2020, a população ocupada branca recebia rendimento-hora superior à população preta ou parda em qualquer nível de instrução. A maior diferença foi no nível superior completo, R\$ 33,80 contra R\$ 23,40 - aumento de 44,2%.

Em média, a diferença foi de 69% em favor da população branca: enquanto os brancos receberam R\$ 18,40, os negros ganharam R\$ 10,90.

Já os homens receberam R\$ 15,10,

e as mulheres, R\$ 13,40 – diferença de 13%.

Regiões

Em 2020, os rendimentos médios das pessoas ocupadas nas regiões Norte (R\$ 1.765) e Nordeste (R\$ 1.683) foram equivalentes a, respectivamente, 74,4% e 71,0% da média nacional (R\$ 2.372). Já o Sudeste foi a região que teve maior rendimento médio (R\$ 2.701). Sul (R\$ 2.550) e Centro-Oeste (R\$ 2.595) também ficaram acima da média nacional.

Os estados do Piauí (R\$ 1.311) e Maranhão (R\$ 1.376) apresentaram os menores rendimentos médios. Já os maiores estavam no Distrito Federal (R\$ 4.144) e São Paulo (R\$ 3.013).

Informalidade atinge mais os negros

De 2019 para 2020, a taxa de informalidade da população ocupada do país caiu de 41,1% para 38,8%. Mas, entre os pretos e pardos, a taxa no ano passado foi de 44,7%, ante 31,8% entre a população branca.

Em relação ao nível de instrução, a participação da população em ocupações informais diminuiu à medida que a escolaridade aumenta. Para pessoas ocupadas com ensino superior completo, a participação de informais foi de 21,2%, enquanto para pessoas ocupadas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto foi quase três vezes superior,

alcançando 60,3% em 2020. Já os trabalhadores com nível superior tinham o maior percentual de ocupações com carteira assinada.

A informalidade é maior nas regiões Norte e Nordeste. Em 2020, a proporção de trabalhadores em ocupações informais alcançou 59,1% no Norte e 53,1% no Nordeste. Por outro lado, Sudeste e Sul apresentaram proporções de, respectivamente, 32,8% e 26,1%, enquanto o Centro-Oeste (38,1%) esteve próximo da média do país (38,8%).

Pará, Maranhão e Piauí foram as unidades da Federação que apresentaram os maiores percentuais de trabalhadores em ocupações informais,

ao passo que os três estados do Sul registraram as menores proporções.

Já a subocupação por insuficiência de horas atingiu de forma mais acentuada as mulheres, as pessoas de cor ou raça preta ou parda e os trabalhadores com menor nível de instrução.

As mulheres representavam, em 2020, 41,7% da população ocupada, mas 52,4% da população subocupada por insuficiência de horas; as pessoas de cor ou raça preta ou parda eram 53,5% dos ocupados, porém, 64,5% dos subocupados; os trabalhadores sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto eram 21,6% do primeiro grupo, mas 31,5% do segundo.

Artigos

Se não começar cedo...

José Renato Nalini

O descalabro em que o planeta se encontra deriva da negligência em formar gerações conscientes de seu papel nesta jornada. A educação antiga não privilegiou o capítulo do relacionamento entre ser humano e natureza, esta concebida na velha formatação de servir, incondicionalmente, aos interesses dos “racionalistas”.

Se existe alguma esperança de reversão do quadro tétrico anunciado pela ciência, é

preciso cuidar das crianças de hoje. Elas são sensíveis e terão respostas mais saudáveis do que as nossas em relação ao sofrido ambiente.

Não temos uma Greta Thunberg, corajosa ao “puxar a orelha” de governantes toscos. Mas temos crianças que, à sua moda, estão cuidando de salvar o mundo. O jornalista Italo Cosme fala de algumas crianças que já lideram ações benéficas. Vitória Skuera e Pietra Marcolino, ambas com nove anos,

participam de uma operação internacional organizada pela Maple Bear em trinta países. Propõem soluções baseadas nos ODS da ONU. Bruna Saches, com doze anos, é vegana desde os quatro e hoje é embaixadora da campanha global Plant Based Treaty, que promove ações em cem cidades do mundo. Os maiores problemas do Brasil são a produção exagerada de lixo, queimadas e caça. Já Eloah Silva, com oito anos, é uma das mais ativas no Projeto Neac, no

Rio. Troca material reciclável por Eco Real – a moeda sustentável mais antiga do país. Retira das vias a maior quantidade de lixo possível para trocar pelo dinheiro. Tudo com a ajuda de dois irmãos ainda mais novos.

Nos manguezais, Haley Sá Barreto, doze anos, mostra para outras crianças que a relação com os mangues pode ser diferente e saudável. Percorre 1,5 km de trilha no Eco-Museu para apresentar fauna e flora. No documentário

do americano Bryan Buckley figura João Paulo Barrera, onze anos, como exemplo de criança que transforma o mundo. Ele criou dois projetos para limpeza de resíduos e escreveu três livros sobre o espaço sideral. Para João Paulo, não importa a idade, todos devem seguir a filosofia dos 3 Rs: Reduzir, reutilizar e reciclar.

Tenho a certeza de que outras crianças também fazem o que podem. São elas que nos ensinam que é possível assegurar um

amanhã menos sombrio para os viventes e, principalmente, para os que ainda não nasceram. Mas é preciso começar logo. Se não se começa cedo, acaba-se como nós, aturdidos e apavorados, em pânico diante do que a ciência nos afirma que logo virá.

*José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Presidente da ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS – 2021-2022.

FALTA DE GENTILEZA - idosos discriminados

Infelizmente, vivemos a decadência moral em amplo espectro. Mas, pouparei o ilustre leitor e não vou alongar-me, preferindo destacar algo rotineiro em nossa sociedade: a falta de gentileza por grande parte de nosso povo.

Naturalmente, a boa educação vem do berço, das famílias estruturadas e respeitadas à vida. Por sua vez, jovens que não foram bem-educados, não estão acostumados a recon-

hecer seus limites e, por sua vez, deixar o bem se manifestar. A gentileza é um tesouro que precisa ser preservado.

IDOSOS SÃO DISCRIMINADOS

Destaco um fato rotineiro em nosso país: muitas vezes, idosos são preteridos, deixados de lado, sempre em favor da juventude. É comum vermos nos meios de transporte público os idosos em pé, enquanto jovens sentados, bem acomoda-

dos, fingindo não ver que o mais velho tem preferência nesses meios de locomoção. É lei, mas, o desprezo é fato!

Evidente que não é toda a sociedade que age assim com tanta insensibilidade, mas, grande parte despreza os idosos. Em estacionamentos nos shoppings, locais de grande circulação, é comum vagas para idosos (preferenciais) estacionarem seus carros e, muitas vezes, essas mesmas vagas são ocupadas

por pessoas que não estão nesse contexto, ou seja, não são idosos. O idoso sofre muita discriminação no Brasil!

Entendo que as próprias religiões em seus templos, deveriam, vez ou outra, destacar o assunto e despertar essa consciência chamada gentileza. Não custa nada, afinal, o Cristianismo traz a rebuque o que é certo e elevado. Ser gentil é sinônimo de boa educação, o que falta exatamente hoje em

dia, em muitas pessoas.

Para concluir, dizer obrigado, bom-dia, boa-tarde, dá licença é raridade em jovens. Reitero que não são todos, mas a maioria não respeita mesmo os mais velhos. Parece que ficar idoso é castigo, em outras palavras, é merecer o desprezo, o que é um imensurável absurdo. Como a boa educação faz falta no país!!!

Gilberto Pinheiro é cristão e jornalista “Onde estiver seu

tesouro, aí também estará o seu coração” Mateus, 6:21

nota: plural de palavras preposicionadas, somente a primeira

é flexionada. Portanto, meios de transporte, de acordo com a Gramática

Normativa, está correta. Aprendi isso na faculdade de Letras, em 1982,

pois ingressei tardiamente. Mas, nunca é tarde para estudar!